

# **Avaliação do Desempenho de Leitura e Escrita dos Alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I do Colégio Pedro II- Campus Humaitá I: uma meta-avaliação**

▮ Isabela Braga \*

▮ Sandra Regina Gonçalves Pimentel \*\*

▮ Glauco da Silva Aguiar \*\*\*

---

## **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados da meta-avaliação do estudo de 2015 que apresenta a avaliação do desempenho de leitura e escrita dos alunos do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I do Colégio Pedro II-Campus Humaitá I. Este estudo meta-avaliativo foi realizado a partir da utilização de duas categorias do Joint Committee On Standards for Educational Evaluation, utilidade e adequação. O estudo meta-avaliado, com abordagem somativa, foi resultado de uma dissertação apresentada no curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio, possuindo características próprias de uma dissertação. Como resultados pode-se constatar que, em relação aos padrões analisados que se aplicavam à dissertação, foram, em sua maioria, atendidos pela autora, no entanto fizeram-se necessárias algumas recomendações ao final desta meta-avaliação.

**Palavras-chave:** Meta-avaliação. Avaliação do desempenho. Leitura. Escrita. Língua Portuguesa.

---

\* Mestranda do Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio; Médica Homeopata, Secretaria Municipal de Saúde. E-mail: isabelabraga@hotmail.com.

\*\* Mestranda do Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio; Professora do Ensino Básico do 1º segmento, Colégio Pedro II. E-mail: srgp26@hotmail.com.

\*\*\* Doutor em Educação, Pontifícia Universidade Católica – PUC-Rio; Professor adjunto, Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio. E-mail: glaucoaguiar@uol.com.br.

## Introdução

O presente artigo relata a meta avaliação do estudo avaliativo de Lino (2015) que apresenta a avaliação do desempenho de leitura e escrita dos alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I.

O resultado desta meta-avaliação é de grande importância não só para a instituição onde o estudo foi realizado, como também para outras instituições públicas e privadas. Desta forma, avaliar o estudo de Lino (2015) pode torná-lo visível no âmbito nacional e aplicável em todos os setores de ensino, de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

A autora utilizou como instrumento da avaliação a Prova ABC, por ser um instrumento já validado e aplicado em nível nacional. A partir deste instrumento, pode-se verificar que o desempenho dos alunos do Colégio Pedro II foi superior aos resultados obtidos na realização da Prova ABC em âmbito nacional, conforme Lino (2015) destaca em seu relatório conclusivo.

O objetivo desta meta-avaliação é identificar pontos fracos e fortes deste estudo para que sejam feitas recomendações e sugerir possíveis mudanças tornando-o útil e adequado em qualquer contexto educacional das séries avaliadas e, principalmente, dentro dos outros *campi* do Colégio Pedro II, onde se realizou a avaliação.

## Objetivo da Meta-avaliação

O objeto de estudo deste artigo de meta-avaliação é o relatório de avaliação de desempenho de leitura e escrita de alunos de 2º e 3º anos do Colégio Pedro II. Segundo Lino (2015, p. 21),

as competências de leitura e escrita dos alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, são avaliadas cotidianamente, ao longo do processo de aprendizagem, por meio de observações e anotações individuais dos professores, diante das atividades e tarefas realizadas em sala de aula ou em outro ambiente escolar de aprendizagem, mas não há um instrumento de avaliação formal para medir o grau dessa aprendizagem e esse fato por si só, já justificaria a avaliação.

O estudo meta-avaliado foi realizado no Colégio Pedro II, campus Humaitá I. Esta instituição pública federal está situada no Estado do Rio de Janeiro e oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Integrado e Programa Nacional de

Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

O campus Humaitá I foi fundado em 1985 e atende alunos de cinco a 11 anos, cursando o 1º segmento do Ensino Fundamental. Estes alunos moram em diferentes bairros da cidade e até mesmo em municípios vizinhos. Estão organizados em 20 turmas: 10 no turno da manhã e 10 o turno da tarde. O corpo docente é composto, em sua maioria, por professores concursados que possuem pós-graduação e também por professores contratados que permanecem na escola por, no máximo, dois anos.

Os alunos ingressam na Instituição por meio de um sorteio público, para as turmas de Educação Infantil e 1º segmento do Ensino Fundamental e para os demais segmentos são realizadas provas de seleção. “Qualquer cidadão pode concorrer às vagas oferecidas pelo CPEI respeitando os critérios nos editais divulgados de sorteio público e de processo de seleção de candidatos.” (COLÉGIO PEDRO II, 2015).

O registro de desempenho dos alunos do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I, segundo a autora, é feito por intermédio de uma ficha de avaliação, composta por habilidades e competências a serem atingidas durante cada trimestre, porém não há uma prova formal elaborada para medir estas habilidades e competências, propostas na ficha (LINO, 2015).

Os alunos que se candidatam ao sorteio trazem experiências diversas em relação ao conhecimento, pois vêm de escolas diferentes, ou, até mesmo, não possuem nenhuma experiência escolar. Suas experiências anteriores são muito diferentes e acabam por compor, evidentemente, turmas heterogêneas.

Desta forma, as práticas pedagógicas devem estar de acordo com as necessidades de cada aluno, para que os alunos possam traçar sua trajetória escolar de maneira mais proveitosa. Os objetivos individuais devem ser alcançados, sem esquecer que estão dentro de um grupo e que precisam estar alinhados aos objetivos do coletivo. Assim, com a utilização de uma avaliação planejada para estes fins, é possível realizar esta tarefa.

Este estudo de meta-avaliação é direcionado aos professores do próprio Colégio Pedro II, distribuídos pelos outros *campi*, e também para outras instituições públicas ou privadas que tenham, como objetivo, avaliar o desempenho de leitura e escrita de seus alunos de 2º e 3º anos do 1º segmento do Ensino Fundamental.

A autora utiliza como instrumento de avaliação de desempenho dos alunos, a Prova ABC (Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização). A Prova ABC é uma iniciativa do Movimento todos pela educação, em parceria com o Instituto Paulo Montenegro, com a Fundação CESGRANRIO e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP (LINO, 2015).

No campo da Alfabetização, os resultados da Prova ABC permitem diferenciar aquele aluno que ainda está aprendendo a ler e a escrever daquele que já alcançou determinadas competências em leitura e escrita de modo a continuar buscando informações, desenvolvendo sua capacidade de se expressar e expressar o que lê, circulando pelos diversos gêneros textuais e participando do mundo como um sujeito letrado (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2012).

Este instrumento de avaliação é composto por 10 cadernos, numerados de 1 a 10, para avaliar as competências de leitura e escrita. Estes cadernos são compostos por cinco blocos diferentes com 10 questões cada um e com quatro possibilidades de respostas representadas pelas letras A, B, C e D para cada uma das perguntas. O aluno deverá marcar apenas uma das opções. Cada caderno possui dois blocos distintos, distribuídos de forma que um caderno nunca se apresente igual a outro e contenha sempre 20 questões objetivas (LINO, 2015).

Lino (2015) aplicou o instrumento de avaliação no Colégio Pedro II, Campus Humaitá I, onde existem quatro turmas de cada série, sendo duas em cada turno escolar, então, quatro turmas de 2º ano e quatro turmas de 3º ano. Porém, a Prova ABC foi aplicada nas quatro turmas de 3º ano e em duas turmas do 2º ano, devido a uma greve de professores em 2014, em que alguns professores aderiram e outros não, provocando uma mudança no calendário escolar. Por este motivo, duas turmas de 2º ano já estavam de férias quando ocorreu a avaliação, impossibilitando que a avaliação fosse feita com estas turmas (LINO, 2015).

A prova foi aplicada de acordo com as orientações do Manual de Aplicação da Prova ABC. Este manual contém instruções muito claras sobre a postura do avaliador durante a aplicação da avaliação, tais como: o que ler em voz alta ou não para todos os alunos avaliados, o que explicar e o que deixar que façam autonomamente, controlar e marcar o período de tempo necessário e não ultrapassar o limite estipulado de 1h e 30 minutos

para a realização da prova. Além disso, o avaliador deve ficar atento ao preenchimento das respostas pelos alunos, sem deixar que nenhuma questão fique em branco, sem ser preenchida por motivo de desatenção.

A Prova ABC é composta pelas seguintes competências em leitura: procedimentos de leitura, implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciado na compreensão do texto, coerência e coesão no processo do texto, relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido.

#### **Procedimentos de leitura**

- Identificar a escrita de uma palavra ditada ou ilustrada, sem que isso seja possível a partir do reconhecimento de um único fonema ou de uma sílaba.
- Localizar informações em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas e com distintos graus de evidência da informação, exigindo, em alguns casos, relacionar dados do texto para chegar à resposta correta.
- Identificar o número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagem.
- Antecipar o assunto do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero, ou, ainda, em nível mais complexo, reconhecer o assunto, fundamentando-se apenas na leitura individual do texto.
- Identificar o tema de um texto.
- Inferir uma informação implícita em um texto.
- Localizar informações explícitas em um texto.

#### **Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciado na compreensão do texto**

- Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc)
- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- Relacionar o texto verbal a recursos gráfico-visuais presentes, percebendo a sua contribuição para a construção do significado do texto.
- Relacionar informações verbais e não verbais para fazer a leitura de um texto.

#### **Coerência e coesão no processo do texto**

- Estabelecer relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.
- Identificar características dos personagens e a sequência de acontecimentos no gênero apresentado.

#### **Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido**

- Identificar o efeito do sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2012).

Para a avaliação de desempenho de escrita, também foi utilizado como instrumento de avaliação, a Prova ABC que tem como base a análise de cinco competências desenvolvidas

para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma vez que a competência de escrita dos alunos brasileiros não tem sido feita pela Prova Brasil/SAEB. Sendo assim, foram destacadas três competências consideradas as mais adequadas para avaliar a habilidade de escrita dos alunos dos anos iniciais do 1º segmento do Ensino Fundamental: adequação ao tema e ao gênero, coesão e coerências textuais, adequação ao registro escrito.

#### **Adequação ao tema e ao gênero**

- Dois aspectos são avaliados nesta competência: pertinência ao tema e adequação ao gênero textual. Sendo assim, o aluno pode escrever seu texto de acordo com o tema e não dominar todos os requisitos do gênero textual.

#### **Coesão e coerência textuais**

- Essa competência está relacionada diretamente à compreensão e interpretação de ideias do texto. Esta compreensão depende: da relação lógica entre as partes do texto, do conhecimento do vocabulário, do desenvolvimento do texto, indicando se o texto tem uma ordem lógica e da adequação entre o conteúdo do texto e o mundo real.

Adequação ao registro escrito

- Esta competência envolve o domínio da escrita. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2012).

## **Metodologia**

Segundo *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation* (2011), meta-avaliar é realizar uma avaliação sistemática das avaliações e de seus subcomponentes. A prática da meta-avaliação se constitui como uma excelente estratégia para desenvolver a capacidade de avaliar. O meta-avaliador assume um papel cada vez mais importante - o de investigar a qualidade da avaliação, e fazer recomendações para melhoria e para o melhor uso das avaliações. As vantagens da meta-avaliação são evidentes segundo Elliot (2011). A autora comenta que: "em diversas instâncias, a necessidade de meta avaliar uma avaliação, seu relatório ou o próprio processo avaliativo é a forma de atestar-lhes a qualidade ou de evidenciar pontos que ainda precisam ser burilados." (ELLIOT, 2001, p. 960). Existem duas razões para se proceder a meta avaliação, na visão de Berends e Roberts (2003 apud ELLIOT, 2011). Uma é possibilitar a

Verificação da aplicação de um código de comportamento adequado durante todo o estudo, ou seja, a ética adotada pelos avaliadores, se ela existe e como foi praticada. Outro concebe a meta avaliação como uma prática de reflexão sobre todos os procedimentos utilizados na avaliação, dando oportunidade à incorporação de novos conhecimentos por parte não só dos meta-avaliadores, como também dos avaliadores quando tomam ciência da análise realizada. (ELLIOT, 2011, p. 943).

A meta-avaliação pode ser formativa, somativa ou formativa-somativa. Utilizaremos aqui a meta-avaliação somativa, ou seja, aquela que ocorre ao final do processo avaliativo e consiste na “verificação da qualidade da própria avaliação à luz de diversos critérios, quando o meta-avaliador contratado ao término da avaliação focaliza o relatório produzido.” (ELLIOT, 2011, p. 943). A avaliação somativa visa decidir quais projetos continuam, mudam ou terminam. As meta-avaliações segundo Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 608) “podem ser feitas pelo avaliador original, pelos usuários do programa ou por avaliadores competentes, e segundo esses autores parece ser a melhor opção possível”.

A própria avaliação deve ser avaliada por critérios gerais ou padrões que bem definidos, norteiam a meta-avaliação. Os padrões internacionalmente aceitos e utilizados pelos avaliadores estão distribuídos em cinco categorias: utilidade, exequibilidade, adequação, precisão e responsabilização. Dentro destas categorias se incluem diversos padrões, esses, por conseguinte, “identificam e definem qualidade da avaliação e guiam avaliadores e usuários a perseguir esta qualidade.” (JOINT COMMITTEE ON STANDARDS FOR EDUCATIONAL EVALUATION, 2011, p. 22).

Após a apresentação dos critérios utilizados por Lino (2015) para realizar seu estudo de avaliação em leitura e escrita, realizamos uma meta-avaliação visando validar este estudo avaliativo. As categorias estabelecidas de utilidade e adequação e seus respectivos padrões foram adotadas. Para isso construímos um quadro identificando estes padrões, relacionando-os com o objeto de estudo avaliado, buscando definir os níveis de atendimento: atende, atende parcialmente e não atende.

A categoria utilidade contém oito padrões, definidos segundo o *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation* (2011):

1. Credibilidade do Avaliador – a avaliação deve ser conduzida por equipe qualificada;
2. Atenção aos Interessados – as avaliações devem atender as necessidades de todos os indivíduos envolvidos no programa;
3. Propósitos Negociados – as avaliações devem deixar claros os seus propósitos e sempre que necessário, devem ser negociados;
4. Explicitação de Valores – as avaliações deixar claros os valores culturais e individuais que fundamentam o objetivo da avaliação;
5. Informação Relevante – o resultado da avaliação deve servir à necessidade dos *stakeholders*;

6. Produtos e Processos Significativos – as atividades propostas na avaliação devem estimular os participantes a redescobrir, reinterpretar e rever seus entendimentos e comportamentos;
7. Comunicação e Relatórios Apropriados e no Prazo – as avaliações devem atender às demandas de informação de seu público;
8. Preocupação Consequências e Influências – as avaliações devem possibilitar o uso responsável e adequado de seus resultados, evitando consequências negativas.

Os princípios que norteiam a categoria de Adequação são os da validade, legalidade e justiça. Estão relacionados a seguir, por meio de sete padrões, também definidos de acordo com o *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation* (2011, p. 19):

1. Orientação Responsiva e Inclusiva – as avaliações devem ser responsivas a todos os *stakeholders*;
2. Acordos Formais – os acordos devem ficar claros e negociados, devendo ser considerados aspectos culturais e as necessidades dos clientes e outros *stakeholders*;
3. Respeito e Direitos Humanos – as avaliações devem ser conduzidas de forma que sejam respeitados os direitos humanos e a legalidade, mantendo a dignidade dos participantes;
4. Clareza e Equidade – as avaliações devem ser justas e inteligíveis, claras em relação aos propósitos dos *stakeholders*;
5. Transparência e Abertura – todos os processos realizados durante a avaliação devem ser fornecidos os *stakeholders*;
6. Conflitos de Interesses – caso haja conflitos de interesses entre os *stakeholders*, estes devem ser identificados e trabalhados para que não comprometa a avaliação.
7. Responsabilidade Fiscal – as avaliações devem prestar conta de todos recursos utilizados para a realização das mesmas.

### Resultados da Meta-avaliação

Esta meta-avaliação foi realizada a partir da utilização de duas categorias do *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation* (2011): utilidade e adequação. O Quadro 1 apresenta o resultado da análise realizada sobre o atendimento do estudo de Lino (2015), em relação aos padrões de utilidade.

Quadro 1 - Avaliação do relatório de avaliação segundo padrões de utilidade

Padrões de Utilidade	Atende	Atende parcialmente	Não atende	Não se aplica
U1 Credibilidade do Avaliador	x	-	-	-
U2 Atenção aos Interessados ( <i>stakeholders</i> )	x	-	-	-
U3 Propósitos Negociados	-	-	x	-

Continua

Conclusão

Padrões de Utilidade	Atende	Atende parcialmente	Não atende	Não se aplica
U4 Explicitação de Valores	-	x	-	-
U5 Informação Relevante	X	-	-	x
U6 Produtos e Processos Significativos	-	X	-	-
U7 Comunicação e Relatórios no Prazo	-	-	-	x
U8 Preocupação com Consequências e Influências	x	-	-	-

Fonte: Os autores (2016).

A Credibilidade do Avaliador (U1) é evidenciada pois o instrumento de avaliação usado pela autora no estudo meta-avaliado, Prova ABC, é reconhecido nacionalmente, como um instrumento de avaliação eficiente uma vez que faz parte do Movimento Todos Pela Educação em parceria com o Instituto Paulo Montenegro com a Fundação CESGRANRIO e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Todas estas instituições têm o compromisso com a educação e são reconhecidas nacionalmente no contexto da avaliação na área educacional. A autora faz parte da área de Educação e tem cargo de confiança dentro da Instituição onde ocorreu a avaliação, estando envolvida durante todo o processo avaliativo, evitando assim qualquer desconfiança entre ela e os *stakeholders*. Além disso, o estudo foi realizado como requisito para a obtenção do título de Mestre em Avaliação pela Fundação Cesgranrio, instituição reconhecida nacionalmente na área de Avaliação.

O segundo padrão, Atenção aos Interessados (U2), também foi atendido plenamente. A autora se preocupou em deixar bem claro seus objetivos junto à Instituição, Colégio Pedro II, campus Humaitá I, permitindo que a equipe pedagógica, interessada na avaliação, pudesse participar do estudo colocando suas suposições, interesses, valores, comportamentos e dúvidas com relação ao que seria realizado.

O padrão U3 Propósitos Negociados não foi atendido. A realização do estudo avaliativo de Lino (2015), se baseou no interesse da autora de realizar a avaliação de desempenho dos alunos de 2º e 3º anos do 1º segmento do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II e não de uma necessidade explícita da Instituição. Apesar de ser um trabalho bem estruturado e com objetivos bem claros, poderia não ser útil para a Instituição, baseado

apenas nos objetivos da autora e não dos participantes da avaliação, no caso os alunos e equipe docente.

Explicitação de Valores, o quarto padrão U4, foi atendido. A autora faz parte da Instituição onde foi realizado o estudo e por este motivo os valores atribuídos à avaliação, apesar de partirem apenas desse estudo, estão alinhados aos valores da equipe docente da Instituição. Segundo Lino (2015) a equipe docente do Colégio Pedro II - Campus Humaitá I, terá a possibilidade de verificar a avaliação do desempenho de cada aluno, por meio de seu estudo e poderá identificar qual a fragilidade que este apresenta, individual ou coletivamente. Segundo Lino (2015, p. 23),

para que os alunos possam vivenciar uma trajetória escolar da maneira mais proveitosa possível, as práticas pedagógicas devem se alinhar às necessidades de cada um, sem esquecer que cada um faz parte de um grupo/turma e que os objetivos individuais precisam ser alcançados para que ajudem a atingir as metas pedagógicas comuns ao coletivo, diminuindo o máximo possível as lacunas existentes entre um aluno e outro. Por meio do planejamento, apoiado nos resultados da avaliação, é possível realizar essa tarefa.

O padrão U5 Informação Relevante não se aplica para este estudo meta-avaliado, pois não foi solicitado pela equipe pedagógica da escola. Ele foi realizado por uma necessidade identificada pela autora, de avaliar o desempenho dos alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental do 1º segmento do Colégio Pedro II, campus Humaitá I. Segundo Elliot (2011, p. 31), “a informação obtida por meio da avaliação deve servir às necessidades identificadas e emergentes dos usuários.” e neste caso não se observa necessidade dos usuários e sim da autora.

O padrão U6 Produtos e Processos Significativos foi atendido parcialmente. As atividades, resultados, processos e julgamentos da avaliação foram descritos no estudo, porém não ficou claro por parte da autora se houve divulgação do estudo para que o mesmo se tivesse utilidade para a Instituição onde foi realizado. Considerou-se, portanto, que esta avaliação está tecnicamente correta e justificável, mas correu o risco de não ser útil para a Instituição na qual foi desenvolvida.

Tendo em vista que o estudo meta-avaliado não foi uma demanda da instituição onde ele foi realizado e foi resultado de uma dissertação apresentada no curso de Mestrado Profissional em Avaliação, da Fundação Cesgranrio, o padrão U7 Comunicação

e Relatórios Apropriados e no Prazo também não se aplica a este estudo. A dissertação só é divulgada quando está pronta. Assim, o relato Curso é submetido a uma banca. Lino, seguiu alguns critérios importantes para a realização de seu estudo: elaborou um relatório funcional e responsivo à Instituição, com informações e recomendações relevantes a fim de que os responsáveis pelas tomadas de decisão ficassem cientes dos resultados e pudessem segui-las, com o objetivo de minimizar as falhas do processo de desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, objeto da avaliação.

Por fim, o padrão U8 Preocupação com Influências e Consequências, foi atendido plenamente. Lino (2015), identificou os fatores associados ao desempenho dos alunos, seguindo os critérios de idade, sexo, nível de escolaridade do pai e da mãe, gosto pela leitura, leitura feita em casa pelos pais e partir desses resultados sugeriu ações que pudessem melhorar os aspectos mais frágeis e reforçar as ações que já estavam sendo feitas e que geraram o bom desempenho dos alunos. Conclui-se, portanto, que a autora levou em consideração aspectos sociais dos alunos e preocupou-se em sugerir mudanças positivas, reforçando a utilidade de seu estudo avaliativo dentro da instituição. Segundo Lino (2015), por meio do planejamento baseado nestes resultados e recomendações, é possível realizar a tarefa de alinhar as práticas pedagógicas às necessidades de cada aluno, diminuindo as lacunas existentes entre um aluno e outro.

O Quadro 2 a seguir, apresenta o resultado da análise do estudo de Lino (2015) aos padrões de adequação. Nesta categoria podemos observar que houve variação no atendimento aos diversos padrões.

Quadro 2 - Avaliação do relatório de avaliação segundo padrões de utilidade

Padrões de Adequação	Atende	Atende parcialmente	Não atende	Não se aplica
A1 Orientação Responsiva e Inclusiva	X	-	-	-
A2 Acordos Formais	-	-	-	X
A3 Respeito e Direitos Humanos	X	-	-	-
A4 Clareza e Equidade	X	-	-	-
A5 Transparência e Abertura	-	-	-	x
A6 Conflitos de Interesses	-	-	-	X
A7 Responsabilidade Fiscal	-	-	-	X

Fonte: Os autores (2016).

Conforme mencionado anteriormente, durante a análise dos padrões de utilidade, o estudo meta-avaliado é o resultado de uma avaliação apresentado para o curso de mestrado profissional em avaliação possuindo características próprias de uma dissertação. Sendo assim, os padrões a seguir não puderam ser analisados e não se aplicam ao mesmo:

- Acordos Formais (A2): não informa se houve acordo entre a avaliadora e os *stakeholders*, o que não exclui a importância e seriedade do estudo avaliativo.

- Conflito de Interesses (A6): por não ter sido uma avaliação encomendada e por ter caráter de dissertação, não foi possível identificar conflitos de interesses. Os interesses eram apenas da autora em realizar a avaliação de desempenho dos alunos.

- Responsabilidade Fiscal (A7): sendo uma dissertação e não havendo acordos entre avaliador e *stakeholders*, este padrão também não se aplica. Não foi despendido nenhum recurso financeiro para a realização deste estudo que tivesse, por lei, obrigar a avaliadora a prestar contas.

- Transparência e Abertura (A5): este padrão está relacionado com a clareza da comunicação de todas as atividades realizadas durante o estudo, aos *stakeholders* e participantes, para que estes tenham a oportunidade de analisar e constatar o processo. No entanto, em se tratando de uma dissertação, não há a necessidade de realizar esta comunicação, uma vez que não houve acordos formais prévios.

A Orientação Responsiva e Inclusiva (A1) é evidenciada a partir do momento em que Lino (2015) tem a preocupação de deixar claro os objetivos da avaliação junto à instituição e à equipe docente do Colégio Pedro II, que são os *stakeholders*. Uma avaliação inclusiva reconhece todos os *stakeholders*, suas necessidades e contexto, o que ocorreu nesse caso. A responsividade observa aspectos da situação que contribuem para configurar a avaliação e seus propósitos (U3 propósitos negociados). Um outro aspecto importante desse padrão é que atender aos *stakeholders* não é só uma conveniência, mas também subentende uma responsabilidade profissional. A partir dos resultados, Lino (2015) sugere recomendações, propondo atividades e procedimentos que tem o objetivo de melhorar o desempenho da instituição no que diz respeito ao desempenho dos alunos em leitura e escrita.

O padrão Respeito e Direitos Humanos (A3) trata de respeitar e proteger os direitos de todos que participam da avaliação e se preocupa também com o cumprimento de leis e regulamentações, incluindo os conselhos de ética. Em se tratando de uma instituição de ensino que envolve a participação de alunos do ensino fundamental e da equipe docente, protocolarmente se exige que o respeito e à atenção aos direitos humanos sejam de vital importância para a confiabilidade do estudo avaliativo. Como a avaliadora pertence à instituição, esse padrão faz parte da rotina antes de se iniciar qualquer estudo avaliativo, sendo assim, este padrão foi atendido plenamente.

Clareza e Equidade (A4) foi atendido na medida que Lino (2015) tem a preocupação de manter claros e justos os objetivos da avaliação junto aos *stakeholders*. Todos estavam cientes do processo e, tiveram neste estudo, a oportunidade de se beneficiar, com os resultados da avaliação, já que havia um interesse comum da instituição e do corpo docente na melhoria das atividades pedagógicas.

### **Conclusões e Recomendações**

Esta meta-avaliação teve como objetivo, analisar o estudo de acordo com os padrões do *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation* (2011), verificando sua utilidade e adequação segundo os padrões de cada uma dessas categorias. Por se tratar de um estudo avaliativo concluído, realizou-se uma meta-avaliação de abordagem somativa, de onde foram retirados os pontos fortes e fracos da avaliação.

O instrumento utilizado para a avaliação de desempenho, a Prova ABC, foi um recurso bastante positivo que deu grande credibilidade ao estudo de Lino (2015). Por ser um instrumento já validado e de grande reconhecimento em nível nacional, tornou o estudo exequível em qualquer contexto educacional.

A autora não só avaliou o desempenho dos alunos como também comparou estes resultados com o desempenho de alunos brasileiros de 2º e 3º anos avaliados pela Prova ABC e com os alunos de 5º ano avaliados pela Prova Brasil/SAEB. Isto tornou a avaliação bastante consistente, e fez com que a autora fizesse recomendações assertivas ao corpo docente e demais interessados no estudo.

Foram identificados, no entanto, alguns pontos fracos e por este motivo se fazem necessárias algumas recomendações.

Os resultados deste estudo devem ser melhor divulgados, não só dentro da Instituição em que foi aplicado, mas disseminado em outros *campi*, para que as formas de ensino-aprendizagem sejam repensadas dentro da escola e para que os fatores que levam o aluno a ter determinado desempenho em leitura e escrita nos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I sejam conhecidos também em outras unidades escolares. Considera-se importante o levantamento destas questões para reflexões entre os docentes de todo o Colégio Pedro II.

Outra recomendação importante é que, ao realizar uma avaliação com alunos que não está prevista no calendário regular da escola, é importante que se faça comunicação aos responsáveis sobre o que vai acontecer. Lino (2015), com coerência, se preocupa com a escolaridade dos pais e responsáveis dos alunos e conclui que esta afeta diretamente no desempenho dos mesmos. Sendo assim, considera-se de grande importância que se comunique aos pais, não só o que será realizado, como os objetivos do estudo e seus resultados.

Com essa meta avaliação, esperamos contribuir de maneira clara e objetiva com a melhoria de avaliações. O presente artigo não teve pretensão de esgotar o assunto, mas sim, analisar o estudo avaliativo de acordo com alguns padrões selecionados pelas autoras, já estabelecidos internacionalmente.

## Referências

COLÉGIO PEDRO II. *Esclarecimento à Comunidade Escolar: ocupação de vagas ociosas por filhos (as) de servidores*. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/component/content/article.html?id=2712>>. Acesso em: 7 abr. 2015.

ELLIOT, L. G. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 941-964, out./dez. 2011.

JOINT COMMITTEE ON STANDARDS FOR EDUCATIONAL EVALUATION. *The program evaluation standards: a guide for evaluators and evaluation users: a guide for evaluators and evaluation users*. 3rd. ed. Thousands Oaks, CA: Sage, 2011.

LINO, F. A. M. *Avaliação do desempenho de leitura e escrita dos alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I do Colégio Pedro II – Campus Humaitá I*. 2015. 59 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)–Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (Brasil). *De Olho Nas Metas 2012: Quinto relatório de monitoramento das 5 Metas do Todos Pela Educação*. São Paulo: Moderna, 2012. Disponível em: <[http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/de\\_olho\\_nas\\_metas\\_2012.pdf](http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/de_olho_nas_metas_2012.pdf)>. Acesso em: 7 jul. 2015.

WORTHEN, B. R.; SANDERS J. R.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

Recebido em: 19/04/2016

Aceito para publicação em: 01/07/2016

## **Reading and Writing Performance Evaluation of 2nd and 3rd Grade Students of the Pedro II School – Humaita Campus: a meta-evaluation**

### **Abstract**

The present study's objective is to present the meta-evaluation results of the 2015 study on reading and writing performance evaluation of 2nd and 3rd Grade Students of the Pedro II School – Humaita Campus. This meta-evaluated study was based on two categories, utility and propriety, of the Joint Committee on Standards for Educational Evaluation. The meta-evaluated study, based on a summative approach, was the result of a thesis presented in the Professional Master's Evaluation course of the Cesgranrio Foundation. The results show that most of the standards analyzed, which applied to the dissertation, were met by the author. Nevertheless, some recommendations were made in the end of this meta-evaluation.

**Keywords:** Meta-evaluation. Performance evaluation. Reading. Writing. Portuguese language.

## **Evaluación del Desempeño de Lectura y Escritura de Alumnos del 2º y 3º grado Primario del Colegio Pedro II - Campus Humaitá I: una metaevaluación**

### **Resumen**

El presente trabajo tiene por objeto presentar los resultados de la metaevaluación del estudio de 2015 que expone la evaluación del desempeño de lectura y escritura de alumnos de 2º y 3º grado Primario del Colegio Pedro II –Campus Humaitá I. En este estudio metaevaluativo se utilizaron dos categorías del Comité Conjunto sobre Evaluación Educativa (*Joint Committee On Standards for Educational Evaluation*): Utilidad y Adecuación. El trabajo metaevaluativo, con abordaje sumativo, fue resultado de una Tesina presentada en el curso de Máster Profesional en Evaluación de la Fundación Cesgranrio, y posee características propias de una Tesina de Máster. Se pudo constatar que, con respecto a los patrones analizados que se aplicaban a la Tesina, fueron atendidos, la mayoría, por la autora, aunque hubo necesidad de algunas recomendaciones al final de dicho análisis.

**Palabras clave:** Metaevaluación. Evaluación del desempeño. Lectura. Escritura. Lengua Portuguesa.